



DANIEL TEIXEIRA/AGÊNCIA ESTADO

AGENDA

● Atividade econômica

O Banco Central revela, às 8h30, seu Índice de Atividade Econômica (IBC-Br) referente ao mês de janeiro.

● Simão recebe IBGE e TCU

O ministro do Planejamento, Valdir Simão, tem reuniões com os presidentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Wasmália Bivar, e do Tribunal de Contas da União (TCU), Aroldo Ceraz.

● Repatriação de recursos

O subsecretário de Tributação da Receita Federal, Luiz Fernando Teixeira Nunes, dá entrevista sobre a regulamentação da lei que permite a repatriação de recursos.

● PIB do G-20

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) apresenta relatório sobre o PIB do quarto trimestre de 2015 dos países do G-20.

● Relatório da Opep

A Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep) publica seu relatório mensal de produção.

● Balanços

BR Malls, Direcional e Sofisa publicam resultados financeiros.

MANCHETES DO DIA

O Estado de S.Paulo (SP)

13/03/2016

Folha de S.Paulo (SP)

ATO ANTI-DILMA É O MAIOR DA HISTÓRIA

Valor Econômico (SP)

Ruas elevam pressão contra Dilma

O Globo (RJ)

Brasil vai às ruas contra Dilma e Lula e a favor de Moro

Zero Hora (RS)

O maior de todos

Gazeta do Povo (PR)

Voz de 3,5 milhões nas ruas deixa Dilma encurralada

Diário Catarinense (SC)

Dengue provoca morte no Oeste

Jornal do Commercio (PE)

E agora, Brasil?

The New York Times (EUA)

Discreto apoio a sauditas cria embaraço para os EUA no Iêmen

The Wall Street Journal (EUA)

Temperatura sobe às vésperas de novas disputas entre republicanos

Financial Times (RU)

Batalha de Go está 1 a 0 para o homem contra a máquina

El País (ESP)

Merkel sofre dura derrota em função da crise dos refugiados



A INFORMAÇÃO MAIS IMPORTANTE CHEGA A QUALQUER HORA, EM QUALQUER LUGAR E EM QUALQUER PLATAFORMA.

broadcast+

Baixe agora mesmo. Exclusivo para assinantes.

GRANDE SÃO PAULO: (11) 3856-3500
OUTRAS LOCALIDADES: 0800 011 3000
WWW.AE.COM.BR/FALECONOSCO



DIA DE PROTESTOS

Tamanho dos atos surpreende governo

O governo se surpreendeu com a multidão que ocupou as ruas em todo o País. A presidente Dilma Rousseff, que passou o domingo no Palácio da Alvorada acompanhando as mobilizações, reuniu um grupo de ministros ao longo da tarde e no início da noite para definir a estratégia a ser adotada pelo governo como reação às manifestações. O Planalto avaliava que o dia de protestos poderia ser maior do que os últimos três, mas nunca na dimensão registrada ontem. Por volta das 20h, a Presidência divulgou uma nota sucinta, de quatro linhas, na qual destacou o "caráter pacífico das manifestações", que demonstra a "maturidade de um País que sabe conviver com opiniões divergentes e garantir respeito às leis e às instituições".

PT avalia que economia precisa reagir

Dirigentes do PT e de movimentos ligados ao partido avaliaram que os atos de ontem deixaram dois recados. O primeiro é quanto à urgência de uma reação imediata do Palácio do Planalto na economia. O segundo, dizem, refere-se à necessidade de o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva entrar para o governo. Lideranças petistas também viram com preocupação as hostilidades de manifestantes que foram à Avenida Paulista contra políticos da oposição, como o governador de São Paulo, Geraldo Alckmin (PSDB), o senador Aécio Neves (PSDB-MG) e a senadora Marta Suplicy (PMDB-SP). Para os petistas, as vaias mostram que o movimento tem como alvo toda a classe política, não apenas o PT, criando um vácuo que pode ser ocupado por aventureiros ou levar à volta do autoritarismo.

Congresso deve acelerar impeachment

A avaliação dos partidos de oposição no Congresso é de que o alcance dos atos de ontem terá como primeiro reflexo a aceleração do processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff. O deputado Antonio Imbassahy (BA), líder tucano, afirmou que o bloco de oposição se reunirá hoje para traçar um plano "até o dia da votação", o que deve ocorrer em 45 dias. "Os parlamentares que tinham algum tipo de dúvida ficaram impressionados, porque a vontade do País é essa", afirmou. "O processo de impeachment será acelerado", disse o secretário-geral do PSDB, Silvio Torres. Para o senador Ronaldo Caiado (DEM-GO), os parlamentares terão a "obrigação" de criar a comissão do impeachment o mais rápido possível.

Maior manifestação da história do Brasil aumenta pressão por saída de Dilma Rousseff da Presidência



FELIPE RAMALHÃO/CONTINHO

Na maior manifestação da história do País, milhões de brasileiros foram às ruas ontem, em pelo menos 239 cidades nas cinco regiões, pedir a saída da petista Dilma Rousseff, 68 anos, da Presidência da República. Os protestos também tiveram como alvo o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, fundador e principal líder do PT, investigado pela Operação Lava Jato e pelo Ministério Público de São Paulo. Os **manifestantes** se dividiram entre o apoio

ao impeachment de Dilma, em tramitação na Câmara dos Deputados, a cassação do mandato pela Justiça, sob análise do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), e a pressão pela renúncia da petista do cargo que ela ocupa desde janeiro de 2011 e para o qual foi reeleita em 2014 com 51,64% dos votos no segundo turno. A enorme adesão às manifestações, convocadas majoritariamente por grupos como o Vem Pra Rua e o Movimento Brasil Livre (MBL), praticamente enterrou o discurso governista e petista de que o País estava dividido. À noite, após o fim dos protestos, o Palácio do Planalto divulgou nota em nome da presidente Dilma Rousseff na qual afirma que "a liberdade de manifestação é própria das democracias e por todos deve ser respeitada". A nota de Dilma comprova uma inflexão do governo em relação ao protesto de março de 2015, quando o ministro da Secretaria-Geral da Presidência, Miguel Rossetto, criticou os atos e disse que eles eram de "eleitores que não votaram em Dilma Rousseff". De acordo com institutos de pesquisa, Polícia Militar e historiadores consultados pelo Estado, os atos públicos de ontem superaram em adesão as manifestações das Diretas Já (movimento pelo fim da ditadura entre 1983 e 1984) e do movimento conhecido como Junho de 2013 (série de protestos desencadeada pelo aumento do preço das passagens do transporte público). A maior concentração de manifestantes ocorreu em São Paulo, assim como já havia acontecido em março do ano passado, no primeiro grande protesto contra a gestão Dilma e o PT. As manifestações tiveram forte apelo contra a corrupção, pela ética pública e pelo fim da impunidade. O juiz federal Sérgio Moro, responsável pela Lava Jato na primeira instância da Justiça e que autorizou o depoimento sob condução coercitiva de Lula no dia 4, pediu que as autoridades e os partidos "ouçam a voz das ruas".

Estimativa de público varia, mas alcança até 3 milhões

Os protestos ocorridos ontem em todo o País levaram cerca de 3 milhões de pessoas às ruas nos 26 Estados e no Distrito Federal, de acordo com dados colhidos pelas polícias estaduais. Em São Paulo, houve divergências nos cálculos: segundo a PM, 1,4 milhão de pessoas foram à Avenida Paulista ontem. Já o Datafolha apontou público de 500 mil manifestantes. No Rio, os organizadores afirmam ter juntado 1 milhão de pessoas. Como a polícia fluminense não fez estimativa, o protesto não está incluído na conta que somou 3 milhões nas ruas em todo o País.

Geraldo Alckmin e Aécio Neves são hostilizados em São Paulo

Virtuais adversários na disputa pela vaga de candidato do PSDB ao Palácio do Planalto em 2018, o senador Aécio Neves (MG), presidente do partido, e o governador paulista Geraldo Alckmin participaram ontem - juntos pela primeira vez - da manifestação na Avenida Paulista. Ao chegar, às 15h30, foram hostilizados ao se aproximar do caminhão do Movimento Brasil Livre (MBL). Ambos foram chamados de "oportunistas". Aécio também foi cobrado pela citação de seu nome no depoimento de delação premiada do senador Delcídio Amaral na Operação Lava Jato.





ECONOMIA

Setores 'blindados' favorecem grandes grupos

Em meio à crise que atropela a economia brasileira e que tem levado grandes grupos a reestruturar dívidas e outros a pedir recuperação judicial, alguns conglomerados com atuação multissetorial têm se mostrado imunes - ou quase - à turbulência e estão conseguindo se destacar em um cenário desolador, em que o PIB recuou 3,8% no ano passado e deve encolher pelo menos mais 3% em 2016. Encaixam-se nessa categoria de "privilegiados" grupos como os brasileiros Ultra e J&F, o alemão Bayer e o canadense Brookfield, de acordo com consultores, gestores de bancos e analistas. "Casos como Ultra, Brookfield e Bayer mostram uma combinação prudente de ativos e certa sorte nesse momento mais delicado. No caso da J&F, que tem um endividamento maior em dólar, conta a favor o fato de o grupo estar bem posicionado globalmente", diz Paulo Furquim, coordenador do Insper.

Ativos da Petrobras estão na mira de gigantes

Importantes ativos da Petrobras são alvo de conglomerados brasileiros e estrangeiros. Ultra, dono da Ipiranga (rede de postos), Ultragaz (gás de cozinha), Ultracargo (logística), Extrafarma (farmácias) e Oxiten (químicos) têm interesse na BR Distribuidora, líder em distribuição de combustíveis no País. O mesmo ativo está na mira da canadense Brookfield. A divisão de gás de cozinha da petroleira, a Liquigás, também tem sido cobiçada por concorrentes, incluindo Ultra e Copagaz (a quarta maior deste setor). Thilo Mannhardt, presidente do grupo Ultra, disse que o conglomerado tem como estratégia expandir seus negócios organicamente, mas que a companhia não fecha os olhos para oportunidades.

Ajuda financeira a Estados será anunciada esta semana

O ministro da Fazenda, Nelson Barbosa, reuniu-se ontem com a presidente Dilma Rousseff para acertar detalhes do programa de socorro aos Estados que será anunciado esta semana. O acordo em torno da dívida dos Estados e o adiamento da reforma previdenciária são as principais frentes do governo na busca por apoio político para avançar nas medidas econômicas. A reforma é central no programa de ajuste fiscal apresentado por Barbosa, mas o ministro não pretende "ficar amarrado" à proposta e nem ser intransigente em meio à crise.

MERCADO FINANCEIRO

Crise política conduz valorização da Bovespa na semana

A crise política brasileira voltou a conduzir a queda do dólar ante o real na sexta-feira e a influenciar os negócios na Bovespa. A expectativa antes de eventos importantes no fim de semana, como a convenção do PMDB e as manifestações pelo impeachment, fez no mercado de câmbio a moeda americana somar a oitava queda em um total de nove sessões de março. O dólar à vista cedeu 0,67% na sexta-feira, aos R\$ 3,5945, e encerrou a segunda semana de março com queda acumulada de 10,1% no mês e na cotação mais baixa desde 28 de agosto de 2015. A Bovespa mostrou instabilidade ao longo do dia, ora em alta, ora em baixa, com investidores evitando mudanças radicais de posições antes da convenção do PMDB e das manifestações. Ao fim, o índice indicou alta de 0,14%, aos 49.638,68 pontos. No acumulado da semana, a Bolsa subiu 1,13%. Em Nova York, com o avanço do petróleo e em meio a uma releitura otimista dos estímulos anunciados na véspera pelo Banco Central Europeu, Dow Jones teve alta de 1,28%, S&P 500 avançou 1,64% e Nasdaq subiu 1,85%. Na renda fixa brasileira, as taxas dos contratos futuros de juros tiveram mais um dia de baixa, de olho no dólar, na política e no exterior. Além disso, profissionais citavam as apostas de que o Banco Central poderá cortar a Selic em seus próximos encontros.

Agências cortam terceirizados e serviços de fiscalização são afetados

Se as principais agências reguladoras da área de infraestrutura têm enfrentado nos últimos anos dificuldades na nomeação de conselheiros e diretores para os colegiados que decidem sobre temas importantes para a economia do País, os cortes nas verbas das autarquias desde o ano passado começam a afetar também o trabalho das áreas técnicas desses órgãos. Na Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), parte dos contratos de teleatendimento foi encerrado, comprometendo a capacidade do serviço de ouvidoria. Já na Anatel, a falta de motoristas nas sedes regionais teria reduzido a intensidade das diligências de fiscalização.

DESTAQUES DA IMPRENSA

Chinesa e norte-americanas entram na disputa por participação na Braskem

O jornal Valor Econômico informa que cresceu o número de interessados na compra da participação da Petrobras na petroquímica Braskem. A China National Offshore Oil Corporation (CNOOC) e as americanas Dow e ExxonMobil se preparam para entrar na disputa pela companhia. Também são cotadas para a aquisição a canadense Brookfield e a saudita Saudi Aramco. A Petrobras é dona de 36,1% do capital total da Braskem, enquanto a Odebrecht possui 38,3%. A participação da estatal está avaliada em cerca de R\$ 6 bilhões.

INDICADORES FINANCEIROS

● Salário Mínimo Nacional	R\$ 880,00
● IPCA-IBGE - fevereiro	0,90%
● IGPM-FGV - 1ª Prévia/março	0,43%
● IPC-FIPE - 1ª Quad./março	0,80%
● TR pré (10/03)	0,1761%
● TBF (10/03)	1,0576%
● Ibovespa (11/03)	0,14%; vol. R\$ 9,835 bi
● Poupança Nova (14/03)	0,6456%
● CDB pré 31 dias (11/03)	0,13687/0,13718
● CDB pré 60 dias (11/03)	0,13654/0,13716
● CDI acumulado mês (11/03)	0,47%
● CDI anualizado (11/03)	14,13%
● Dólar Comercial (11/03)	R\$ 3,5933/R\$ 3,5945
● Dólar Turismo (11/03)	R\$ 3,5600/R\$ 3,7930
● Euro Turismo (11/03)	R\$ 3,7470/R\$ 4,2370
● Dólar Papel SP (11/03)	R\$ 3,7167/R\$ 3,8467

FONTE: AE DADOS

O SEU ADVERSÁRIO POLÍTICO JÁ ASSINA.
ASSINE VOCÊ TAMBÉM.



broadcast
político



SÃO PAULO: (11) 3856-3500
BRASIL: (61) 3426-7876
OUTRAS LOCALIDADES: 0800 011 3000
WWW.AE.COM.BR/FALECONOSCO

INTERNACIONAL

Trump reforça retórica agressiva

Dois dias depois de cancelar um evento após confrontos entre seus seguidores e manifestantes, Donald Trump manteve ontem o tom desafiador que seus rivais consideram uma incitação à violência. O magnata disse que poderá pagar pela defesa de um homem que deu um soco no rosto de um negro em um de seus comícios e ameaçou enviar seus eleitores para protestarem em eventos do democrata Bernie Sanders. A elevação da temperatura da campanha ocorre na véspera de primárias cruciais em cinco Estados que votarão amanhã. Se ganhar em todos eles, Trump praticamente garante sua nomeação como candidato do Partido Republicano à presidência dos Estados Unidos, apesar da oposição da elite da legenda. Na Flórida, ele mantém ampla vantagem nas pesquisas.

ONU começa a negociar a paz na Síria

Às vésperas de a guerra na Síria completar cinco anos, a ONU lança hoje em Genebra sua primeira tentativa de negociar a paz, colocar o fim ao conflito e refundar o país. No entanto, o regime de Bashar Assad voltou ontem a indicar que abandonaria o processo se o debate sobre um governo de transição for exigido pelos mediadores. Ontem, diplomatas de EUA, União Europeia e membros da oposição síria alertaram que o governo de Assad estaria tentando minar o processo de paz e um órgão de transição já estaria acordado, inclusive pelo governo russo, aliado de Assad. Negociadores da ONU admitiram que, nos bastidores, o clima nos últimos dias era de um "otimismo moderado".

Carro-bomba mata 37 em Ancara

A explosão de um carro-bomba matou ontem pelo menos 37 pessoas e deixou outras 125 feridas em Ancara, capital da Turquia. Até o início da madrugada, nenhum grupo terrorista havia reivindicado a ação, mas o governo turco suspeita que o Estado Islâmico ou o Partido dos Trabalhadores do Curdistão (PKK) estejam por trás do ataque. O atentado ocorreu às 16h35 locais (11h35 em Brasília), no Parque Guven, na Avenida Ataturk, perto de uma delegacia, de um ponto de ônibus e do prédio do Parlamento turco. Tiros também foram ouvidos após a explosão. Em seguida, uma nuvem de fumaça subiu e pôde ser vista a até 2,5 quilômetros de distância, segundo testemunhas.

POLÍTICA

Manifesto apoia os promotores do caso Lula

Centenas de promotores e procuradores divulgaram ontem manifesto em apoio aos promotores **Cássio Conserino**, José Carlos Blat e Fernando Henrique Araujo, que denunciaram criminalmente o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e pediram sua prisão preventiva. A ex-primeira-dama Marisa Letícia, o filho mais velho do casal, Fábio Luís, o ex-tesoureiro do PT João Vaccari Neto, o ex-presidente da OAS José Adelmário Pinheiro - conhecido como Léo Pinheiro - e outros 11 investigados também foram denunciados. "Os membros do Ministério Público brasileiro abaixo nominados vêm a público externar seu apoio ao trabalho dos promotores de Justiça no caso Bancoop, que envolve o ex-presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva. A atuação firme e independente demonstrada neste caso é fruto de meses de trabalho sério, dedicação e esforço em prol da sociedade brasileira", afirmam os membros do Ministério Público signatários do manifesto. Até ontem à tarde, o documento tinha 1.092 adesões. "Em tempos de crise, a força do Direito e das instituições democráticas é colocada à prova. Por isso, é indispensável atravessar a turbulência sem pôr em risco conquistas históricas, entre as quais a independência funcional e o poder investigatório dos membros do Ministério Público", afirma o texto.



NETON FERREIRA/ESTADÃO CONTEÚDO

Procurador-geral de Justiça também se solidariza

O procurador-geral de Justiça de São Paulo, Márcio Fernando Elias Rosa, saiu em defesa dos promotores que acusam o ex-presidente Lula por lavagem de dinheiro e falsidade ideológica no caso do triplex do Guarujá. Por meio de nota, Elias Rosa defendeu a independência do Ministério Público e pregou unidade institucional. "É histórica a atuação do Ministério Público brasileiro, em particular o do Estado de São Paulo, em defesa do Estado Democrático de Direito, sendo inegável a contribuição de todos os seus membros ao aperfeiçoamento do sistema de justiça, da aplicação adequada da lei e do mais elevados preceitos éticos", afirmou. Para o procurador-geral de Justiça de São Paulo, "é louvável que a opinião pública e a comunidade jurídica dediquem atenção e procedam à verificação da atuação do Ministério Público, não sendo razoável, entretanto, a realização de crítica à instituição e a todos os seus membros". Na sexta-feira, cerca de 100 promotores de Justiça, procuradores da República e procuradores do Trabalho divulgaram manifesto que afirma que "a banalização da prisão preventiva - aplicada, no mais das vezes, sem qualquer natureza cautelar - e de outras medidas de restrição da liberdade vai de encontro a princípios caros ao Estado Democrático de Direito".

DESTAQUES DA IMPRENSA

Rito do impeachment deve ser mantido por ministros do STF

O jornal O Globo informa que o rito do impeachment definido pelo Supremo Tribunal (STF) em dezembro deverá ser mantido no julgamento de recurso impetrado pela Câmara, na quarta-feira. De acordo com o jornal, cinco dos onze integrantes da Corte creem que os termos definidos na votação do ano passado deverão ser preservados. Com isso, a Câmara deverá realizar nova eleição - com voto aberto e sem possibilidade de chapa avulsa - para compor a Comissão do Impeachment.

Lava Jato quer R\$ 7 bi de volta

O Ministério Público Federal em Curitiba ajuizou anteontem ação de improbidade administrativa contra os ex-diretores da Petróbras Renato Duque e Paulo Roberto Costa, o ex-gerente executivo Pedro Barusco e o ex-funcionário Celso Araripe D'Oliveira, as empresas Odebrecht S.A. e a Construtora Norberto Odebrecht e contra os executivos Marcelo Bahia Odebrecht, Marcio Faria da Silva, Rogério Araújo, Cesar Rocha e Paulo Sérgio Boghossian. Na ação, o Ministério Público Federal pede que os réus sejam condenados a pagar R\$ 7.288.289.786,40 em ressarcimento, multas e danos morais.





GERAL

DESTAQUES DA IMPRENSA

Escutas revelam que Samarco atuou para esconder informações da polícia

A Folha de S.Paulo revela que funcionários da Samarco combinaram entre si o que mostrar e o que esconder dos agentes da Polícia Federal que investigaram o rompimento de barragem da mineradora em Mariana (MG), em 5 de novembro. As escutas foram feitas com autorização da Justiça e levaram a PF a considerar que "há fortes indícios" de que a Samarco esconde informações.

Novo zoneamento deve revitalizar avenidas em SP

Prevista para entrar em vigor até o fim do mês, a nova Lei de Zoneamento deve ajudar a revitalizar corredores de comércio ociosos de São Paulo, mesmo em tempos de crise. A expectativa é de que a ampliação do número de atividades possíveis nas avenidas classificadas como zonas corredor (ZCors) proporcione novas oportunidades de negócios para imóveis vazios, à espera de locatários. Segundo entidades ligadas ao mercado imobiliário, as Avenidas dos Bandeirantes, Rebouças, Washington Luís e Indianópolis são exemplos de vias passíveis de serem "recuperadas". "A valorização pode ocorrer porque a restrição de usos será reduzida com a nova lei. Isso amplia o espectro de potenciais locatários de imóveis desocupados", diz o engenheiro Reinaldo Fincatti, diretor da Empresa Brasileira de Estudos de Patrimônio (Embraesp). A liberação de uma gama maior de comércios e serviços em vias próximas de bairros residenciais é uma das principais polêmicas do projeto de lei aprovado no mês passado pela Câmara.

Chuva forte deixa 5 mortos no Rio

A forte chuva que atingiu o Rio de Janeiro na noite de anteontem deixou cinco mortos em diferentes pontos da cidade. Houve ainda desabamentos de terra em diversas regiões da capital fluminense e queda de árvores. A cidade ficou ontem em estágio de atenção. Edson Conceição, de 39 anos, foi eletrocutado em um alagamento no centro do Rio, na Rua do Passeio. Ele foi socorrido, mas não resistiu.

Com menos burocracia, adoção de áreas públicas avança

Desburocratizado pela gestão Fernando Haddad (PT), o programa municipal de adoção de praças - em que a iniciativa privada se responsabiliza pela manutenção de áreas públicas -, saltou de 140 para 520 parcerias do fim de 2014 para o início deste ano. No total, 466 empresas, entidades ou pessoas físicas são zeladoras de praças. Quando o projeto foi relançado, há um ano, a ideia era acelerar as adoções, que agora são formalizadas em no máximo 22 dias, e descentralizar os termos. Anteriormente, todo contrato precisava ser firmado pelo gabinete do prefeito; agora, para áreas menores do que 5 mil metros quadrados, caso da maioria, o acordo é feito diretamente na subprefeitura.

ESPORTES

Com goloço de Robinho, Palmeiras vence São Paulo



Sob o comando do interino Alberto Valentim e à espera de Cuca, o Palmeiras bateu o São Paulo por 2 a 0, ontem pela manhã no Pacaembu, e ampliou para sete anos a invencibilidade sobre o rival em partidas válidas pelo Campeonato Paulista. A última vitória do São Paulo sobre o Palmeiras no Estadual foi em 2009, quando venceu por 1 a 0. O maior símbolo da superioridade do alviverde sobre o tricolor é **Robinho**. O meia, que no ano passado marcou dois gols de cobertura em Rogério Ceni, voltou a se destacar ontem com um belo chute no ângulo, aos 42 minutos do segundo tempo. Dudu abriu o placar aos 29, também na segunda etapa. Depois do jogo, houve confusão na praça Charles Miller, na frente do estádio do Pacaembu, envolvendo organizadas do São Paulo.

Corinthians faz 3 a 0 no Botafogo

A paz está de volta ao Corinthians. A boa e tranquila vitória sobre o Botafogo acabou com a desconfiança após duas derrotas seguidas. Sossego garantido com gols de Felipe, Danilo e Maycon, que tiveram tarde de protagonistas em Ribeirão Preto num ótimo 3 a 0 diante de rival frágil. Líder da chave, o time recuperou, ainda, a melhor campanha no Paulistão. Ainda pelo Paulistão, o domingo registrou três empates: São Bernardo 3 x 3 Audax, Mogi Mirim 0 x 0 Oeste e Capivariano 2 x 2 Novorizontino.

Gum marca no último lance e salva Fluminense da derrota

No último lance do jogo diante do Botafogo, ontem à noite, no Raulino Oliveira, o Fluminense buscou o empate por 1 a 1 e se livrou da derrota. Gustavo Scarpa cobrou escanteio e o zagueiro Gum cabeceou para manter a equipe invicta sob o comando de Levir Culpi. Ribamar anotou o gol do Botafogo, dono da melhor campanha da primeira fase do Carioca. Também ontem, o Vasco repetiu o bom desempenho da primeira fase e venceu o Bangu por 2 a 0, em São Januário. Além da manutenção da invencibilidade no Estadual, a partida marcou o fim do jejum de gols de Jorge Henrique, que não balançava as redes desde agosto. Aos 21 minutos do primeiro tempo, o atacante abriu o placar. Logo depois, Luan também marcou.

PSG faz 9 a 0 e é campeão francês

O Paris Saint-Germain (PSG) sagrou-se ontem hexacampeão francês, alcançando seu quarto título consecutivo, com uma vitória que diz muito sobre o atual estado do campeonato nacional: um esmagador 9 a 0 contra o rebaixado Troyes. Com 25 pontos à frente do segundo colocado, o Monaco, e a oito rodadas do fim, os astros parisienses se tornaram os campeões mais precoces da história.

